



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Musa Poética: 2,3,4 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Bocage: 5,8,9,10,11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

Promovemos "A Paz"

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Amália Faustino | Anabela Dias | António Mestre | Carlos Alberto S Varela | Carlos Bondoso | Chico Bento | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Helena Moleiro | Hermilo Grave | Isabel S Vargas | João da Palma | Joaquim Bastos | Jorge Humberto | José Primaz | José Jacinto | Lauro | Magui | Marcus Vinícius de Moraes | Maria Alexandre | Maria Simões | Maria de Jesus Procópio | Maria V Afonso | Nelson Fontes | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | ...



«Musa Poética»

VOLTEI UM DIA

1
Voltei um dia
ao cantinho onde nasci
por não ver nada
nesta terra abandonada
eu chorei e digo aqui

Outrora eu via
a terra toda lavrada
nesse tempo então passado
o pastor guardando o gado
nesta minha terra amada

2
Mondadeiras e ceifeiros
onde estão, que não os vejo
já não vejo os carvoeiros
são poucos or corticeiros
nos campos do Alentejo

Que é feito dos manajeiros
dos ganhões e outros mais
voltei ao meu Alentejo
nada disso ali vejo
minhas saudades são tais

3
Que é feito daquele arado
que eu via a terra rasgar
tudo isso se perdeu
grande desgosto sinto eu
com vontade de chorar

Tudo agora está mudado
diz-se que é a evolução
do tempo que já passou
só a saudade ficou
dentro do meu coração

Refrão

Tenho saudades de ver
os campos do Alentejo
como outrora cultivados
hoje estão abandonados
é triste como eu os vejo

Trigo, centeio e cevada
tomate, cardo e girassol
quando hoje vejo assim
o que outrora foi um jardim
eu choro olhando o sol .

Chico Bento

Dällikon - Zurique - Suíça

PRINCESA MOURA

O vento do leste não trouxe notícias
Da princesa moura que me enfeitiçou...
Busquei-a outrora nas horas propícias,
Porém meu cavalo a andar se negou,

Sendo indiferente às minhas carícias.
Eu dava-lhe joias do maior valor,
Castelos de ouro nos montes erguidos
E dava-lhe quintas e campos em flor,

Tal como quisessem seus cinco sentidos,
Na minha maneira de lhe dar amor.
Mas já nem o vento me traz novidade
E já nem a sorte me vem visitar.

Ó princesa moura, que não tens vaidade,
Bem que te queria dona do meu lar,
Para esta paixão afastar a saudade.

Tito Olívio - Faro

REFORMADO

Mote:

**Respeitem o Reformado
Que meio século trabalhou,
Está a ser posto de lado
Por quem nunca se esforçou!**
*

Respeitem o Reformado,
Tenham vergonha na cara,
Quanto a isto... ser errado,
Vejam o que nos separa!
*

O trabalhador honesto,
Que meio século trabalhou
Dêem-lhe o justo... de resto
Ele tanto tempo lutou!
*

Lutou e ficou provado,
Matava o bicho... na tasca
Está a ser posto de lado
Por esta corja... de rasca...
*

Dão miseráveis pensões
A quem nunca amealhou...
Explorados pelos Barões
Por quem nunca se esforçou!
*

(JP) João da Palma - Portimão

A comédia da existência

No grande palco da vida
És tu o actor principal
Na magna peça exibida
Sem um ensaio geral.
.....

Na vida e na natureza
De certezas há só uma,
Esta única certeza:
Não há certeza nenhuma.
.....

A Terra, com milhões de anos,
Criadora de destinos,
Não destinou os humanos
Seus eternos inquilinos.
.....

Se não é sabedoria,
Também não é contra-senso
Mudar de filosofia:
Eu existo, logo penso.

Lauro Portugal - Lisboa

AO PINHAL DIAS

(Confrades da Poesia)

== O soneto que faltava! ==

Falai aos animais, em lugar de lhes bater." (Leon Tolstoi)

A razão de eu amar tanto o meu cachorro é porque quando chego em casa ele é o único no mundo que me trata como seu fosse "Os Beatles" (Bill Maher)

ACRÓSTICO

D=evo abrir meu Léxico que tenho aqui,
I=ndicar qual não digo nem necessito,
A=penas digo, antigo, raro, mesmo mito
S=OLON um dos sábios onde aprendi!

D=este PINHAL muito, mais se tem escrito,
I=sto é, amante, Apolo, o melhor que já vi,
A=s suas obras Rádio, CONFRADES, perto me senti,
S=abem? PINHAL é um homem mesmo erudito!

P=ra divulgar todos novos, velhos na Revista
I=lustra seu recheio com poemas artista,
N=umerar seus belos trabalhos aqui agora...

H=oje tem o seu JOLY que passeia na baía,
A= vida deste confrade é, JOLY e poesia,
L=ongos anos desejo ao poeta D'AMORA!

Nelson Carvalho – Belverde/Amora

**«Musa Poética»****Apaga as sombras...**
(dedicado)

No teu olhar há sombras envolvendo
A luz da flicidade que emanava
Porque andas triste e sei que estás sofrendo
Por culpa de um amor que não prestava

Tão jovem e tão bela, não entendo
Sofreres por alguém que não te amava!...
Eu bem sei que o desgosto está doendo
Mas, pior, era o mal que ele te causava!

Há quem diga que o tempo tudo cura
Por mais grave que seja ou por mais dura
A dor, tristeza, ou pena que se sinta...

Por isso, apaga as sombras, vai viver!...
Se o tempo tudo sara hás de saber
A vida colorir com outra tinta!

Abgalvão - Fernão Ferro

Versos de Amor

Já fiz versos de amor de coração apaixonado,
A pensar que o mundo era feito só de amor.
A vida mostrou que o coração estava enganado
E nos desígnios do fado há muita tristeza e dor.

Quis repelir a dor, mas instalou-se no meu peito
Como um mar embravecido de ondas alterosas.
Fiquei sem saber ao certo qual o preceito,
Se rosas dão espinhos ou se espinhos dão rosas.

Agora, faço versos a pensar noutros destinos
Para amenizar a dor que à alma foi infligida.
Se houve espinhos a ladear meus caminhos,
Também houve rosas em cada lado da vida!

São Tomé - Corroios

Retrato

Leiloou-se o último recanto...
Choro em suave pranto..
Destino fadado meu...
Também o fado já desapareceu...
Não é meu nem teu...
É património...
Português..?
Só a Sopa do Sidónio...

Filipe Papança - Lisboa

LIVRE E HONESTO

Quando passamos pela vida
e ela nos é agradecida
Então é porque soubemos vivê-la
e ainda hoje sabemos como tê-la.

Houve o choro e houve a f'rida,
O ficar sozinho, sem perceber da lida;
Mas também houve o entender:
"Que fugir é fraco saber".
Nisso, e desde aí, soube da alegria
o respeito e a companhia
de uma verdadeira amizade
que vingou, porque em verdade.
Hoje, sou livre: porque fui à vida
sabendo que só me era devida
Se lutasse, contra todas as vaidades;
Hesitantes veleidades.

Jorge Humberto
Santa-Iria-da-Azóia**SER POETA**

Poeta palavra sagrada,
ninguém quer acreditar,
saí do peito abençoada
nascida do verbo amar!

Ser poeta é ser bombeiro
a escrever no computador,
colocar termo certo
no coração, com amor !

É ter belas flores no peito
e no olhar doce ilusão,
sonhar um mundo perfeito
para amar com paixão!

Ser Poeta é ser forte,
como o Bombeiro é
sonhando até à morte
mantendo-se sempre de pé

e aqueles que choraram
os que já não poetam mais
saudade infinita deixaram
e o eco dorido dos seus ais.

POETAS, voz do meu país
clamando a paz universal
semeiam da concórdia, a raiz
deste nosso PORTUGAL

Rosélia Martins - P. Stº Adrião

O poeta

**O poeta anda à procura
Para a vida uma razão!
Às vezes chama à loucura
Uma quinta dimensão.**
(Manuel Gervásio)

Mote

No poeta é salutar
Certa dose de loucura
Quer a razão encontrar
O poeta anda a procura.

No seu grande coração
Interroga-se amiúde
Qual o sentido e a virtude
Para a vida ter razão!

Quando a sua inspiração
A nós parece imatura
Preciosa introspecção
Às vezes chama à loucura.

Um ser multifacetado
Sua vida é sensação
Quer atingir obcecado
Uma quinta dimensão

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora**CASTIGO DO CÉU**

Caíra a noite, havia muito pouco,
E o mundo desabou-me na cabeça.
A gente treme todo e, embora não pareça,
Desata em gritaria, como louco.

Foi um grande trovão e outros mais,
Barulho infernal, com chuva e vento.
É São Pedro a mostrar seu descontento,
Pois nos damos pior que os animais.

Castiga-nos, assim, o céu nubloso,
Por irmos por caminho pedregoso,
E a culpa é de quem manda, ao Deus-dará.

Justiça, no entanto, é diferente,
Não mete em mesmo saco toda a gente,
Pois há mais gente boa do que má.

Tito Olívio – Faro



«Musa Poética»

O Poder do Perdão

Do perdão que o homem dá
Desse, eu não quero falar!
Diz que perdoa e não esquece,
Isso não é perdoar.

Na Páscoa nós celebramos,
A morte e ressurreição,
Do nosso Senhor Jesus,
Que dá verdadeiro perdão.

Ele morreu naquela cruz...
Foi num túmulo colocado!
Mas o túmulo está vazio,
Foi por Deus ressuscitado.

Está à direita do Pai,
E por nós mostrando amor,
Ele ainda hoje intercede,
Trabalha em nosso favor.

Mas no meio de dois ladrões,
Quando na cruz Jesus estava,
Olhando para o Senhor,
Um deles só blasfemava.

Se és o Cristo, salva-te a ti,
E a nós, ele dizia!
Do outro lado o outro homem,
Zangado, o repreendia.

Estamos nesta situação,
Atolados em pecados!
Por todo o mal que fizemos,
Merecemos ser castigados.

Mas este, nenhum mal fez
Disse olhando pra Jesus!
Não devia estar aqui,
Não merece esta cruz.

Há quem olhe pra Jesus
Veja n'Ele o Salvador!
Outros não O reconhecem,
Blasfemam contra o Senhor.

Foi o homem que escolheu,
O Deus santo rejeitar!
Viver a vida que quer,
E de Deus se afastar.

Não há ninguém que não peque,
Merece ser condenado!
E a morte é o salário,
A pagar pelo pecado.

O pecado, Deus odeia,
Mas Ele ama o pecador!
Não nos dá o que merecemos,
Mas Sua Graça e Amor.

Pois nos enviou Seu filho,
Que carregou nossa cruz!
E nos resgatou das trevas,
Prá Sua divina Luz.

Sofreu a ira de Deus!
Seu sangue dá redenção!
Fé implica crer pra ver,
E receber Seu perdão.

Deixe o ímpio suas veredas,
E se venha converter,
Aquele que dá salvação,
Que em seu lugar quis morrer

É mal da humanidade,
Envolver-se em religiões!
Causa guerras, conflitos,
E traz muitas divisões.

Vinde a mim, diz o Senhor,
Em mim achareis guarida!
Pois só Eu Sou o caminho,
Sou a Verdade e a Vida.

Perdoarei vossos pecados,
Deles mais não vou lembrar,
Porque todos lançarei,
Nas profundezas do mar.

Vem e muda o teu rumo,
Tem comigo comunhão,
Pois Eu estou à distância,
Duma simples oração.

Deus é rico em misericórdia,
Amor e benignidade!
E Ele quer que tu passes,
Com Ele a eternidade.

Só no sangue de Jesus,
Dos pecados és lavado!
O sangue te justifica,
Nele estás santificado.

Vem e recebe o Senhor,
Ressuscitou! Vivo está!
E todo o que n'Ele crê,
Mesmo morto, viverá.

Vem receber Salvação,
Ter um encontro com Deus!
A fonte de vida eterna,
A jorrar dos altos céus.

Anabela Dias – Paivas / Amora

Palavras.

Escrevo o silêncio pautado de ausência.
A cor transparente onde mora o cansaço.
A linha do tempo onde finda a saudade.

Filomena Gomes Camacho - Londres

ADÃO E EVA

O momento surdiu vindo do nada,
Como a luz solar rompe a madrugada,
Sem música ou outro som qualquer.
O tempo foi vivendo sem medida;
O espaço era a ribeira, percorrida
Entre tapete de erva e malmequer.
Duas sombras se ergueram feitas vida:
Assim se fez o homem e a mulher.
Olharam-se e mediram-se pra ver
Que a forma é desigual, mas parecida.

Apalparam-se então, mutuamente,
Os volumes, as curvas e o pendente,
O veludo da pele e os cabelos.
E viram que era bom e excitante,
Algo que os empurrava pra diante:
Dois desejos num só, mas paralelos.
Encaixando os corpos, num instante
Cada um aprendeu a ser amante,
Sentiu em si o amor, viu que eram belos.

Tito Olívio - Faro

Troca Fraternal

Mote

Trocando um livro por couves
Sou Mecenas do Saber
Agora se bem me ouves
Vão ser boas de cozer.
(Manuel Gervásio)

Glosas

Trocando um livro por couves
Foi nobre negociata
Espero bem que me louves
Com a tua verve inata.

Sou Mecenas do Saber
Disseste tu muito eufórico
Esse livro é para ler.
Da poesia és teórico.

Agora, se bem me ouves
Foi uma troca fraternal
Que a mim muito me aprouve
E me deixou muito terna.

Vão ser boas para cozer
Couvinhas de boa haste
Ou tu não fosses um ser
Que da horta bem trataste.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

**CHEGOU A HORA**

Chegou a hora de dizer o que é preciso
 Não adianta meu amigo
 Cantar só porque convém
 Fazer de conta
 para ninguém brigar contigo
 Já foi mais que desmentido
 E nunca acabou em bem

Chegou a hora de banirmos as redomas
 As fronteiras os idiomas
 Fardas e religiões
 A nossa Terra
 Pela ganância foi tomada
 Com bilhões de homens sem nada
 E alguns poucos com bilhões

Ref.

Viver assim
 Não é contrição de Deus
 São os charlatões dos céus
 Que nos impõem as leis
 Contra ladrões
 Falsos santos ou heróis
 Temos de ver muito mais
 Antes que seja depois

Chegou a hora
 De pôr termo à algazarra
 Dos que gritam à desgarrá
 Da vida dos seus iguais
 Agora é tempo de castigar os juízes
 Que deixaram essas reses
 Dominar os tribunais

Chegou a hora
 De virar o bico ao prego
 Contra o espanto contra o medo
 Dos que nos querem na cruz
 Sinceramente
 Num porquê que não concebo
 Pomos mãos e alma no fogo
 Por quem não gosta de nós

Música e letra Paco Bandeira

Efêmero

"Uma fita preta.
 E uma ampulheta,
 disfarçadas de borboleta.
 Seguem juntas,
 na mesma estrada.
 Onde o tudo,
 é quase nada."

Maria Inês Simões
 Bauru/SP

Um beijo esquecido está

Não esqueço aquele beijo
 Que um dia me prometeste
 Se gostava de saber
 Será que tu te esqueceste

Esquecido não estou não
 Esse beijo será lembrado
 Qualquer dia vou pedi-lo
 Ao ver-te em qualquer lado

Prometeste-me um beijo
 Que por ele ainda espero
 Quando me lembro dele
 De desejo eu desespero

Porque é que não me dás
 Esse tal beijo prometido
 Nem sequer quero acreditar
 Que seja um beijo esquecido

Refrão

Não te faças esquecida
 Estou aqui para te lembrar
 Esse beijo prometido
 Ainda vais ter que me dar

Um beijo esquecido está
 Por ti, mas por mim não
 Vais ter que me dar o beijo
 Nem que seja aqui na mão.

Chico Bento - Suíça

Perguntei ao tempo que passa
 notícias dos meus amigos
 o tempo disse-me sem graça
 todos eles correm perigos
 E não venhas cá motes
 e não me cantes uma canção
 todos eles são velhotes
 quer tu aceites ou não
 Não aceitei a resposta
 porque de velho não tenho nada
 disse tempo tu és uma bosta
 tua resposta é malvada.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**BOICOTE!**

Muito bem...
 então é assim:
 Queimam a floresta...
 para plantar soja,
 Criar gado
 para mal alimentar
 a geração de agora
 que acaba
 De aqui a alguns anos ?
 Então não há mais enganos!
 A geração seguinte não nos perdoará
 se não deixarmos a Casa habitável.
 Há que boicotar
 de forma inabalável,
 toda a produção que resulta
 da morte da Floresta,
 enquanto estamos ainda cá
 de forma estável.
 É o passo primeiro:
 começar por não esticar a mão
 para uma prateleira
 cheia de sugestão barata
 que da Terra destruiu o "pulmão".
 Se os políticos não agem,
 a Gente atua antes
 que não reste aragem,
 ainda longe da paragem.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

De Noite Ao Luar

Será mito, ou vocação?
 Dar vida a muitas flores,
 Dar sorte aos amores:
 Oh Lua! És inspiração.
 Poeta em qualquer idade
 Maduro ou na mocidade
 Lhe falas ao coração.
 Hoje digo com verdade;
 O quanto sinto a saudade
 Dos tempos que já lá vão.

Na lua nova vejo a meninice.
 Quarto crescente a juventude.
 Na lua cheia a atitude;
 Seja homem ou mulher
 A conseguir o que quer.
 Marcando a existência.
 E logo vem a decadência
 Com o quarto minguante,
 Eis que chegou a velhice;
 Passou a vida: num instante.

Maria de Jesus Procópio
 Paivas Amora



«Versejador»

VELHICE... A POESIA DO FINAL

Nesta vida... a vida é mesmo bem agitada,
E o tempo e a beleza, sem querer-mos vai passando,
Só que quando olhamos e vemos que já é passada,
É que sentimos que passou... e que não está voltando.

Pois nesta sociedade popular e consumista,
Tudo serve, para a atenção p'rá beleza chamar,
Mas lá, na eternidade, donde temos outra vista,
A beleza desta vida... não irá mais interessar.

Por isso, quando este princípio se entender,
Nós do corpo, teremos que cuidar com atenção,
Porque ele será o templo, onde a alma irá viver,
Mas a alma apenas irá mostrar... a beleza do coração.

E quem o bem, nesta vida, vai espalhando,
Fazendo nela o que o coração lhe pedir,
O tempo, na sua vida, nem dá que está passando,
E ao olhar o seu rosto no espelho... para ele vai sorrir.

Por isso, se por esta vida fores passando,
Olhando o espelho, e sabendo que ele não está mentindo,
Tu que nasceste neste mundo... chorando,
Sabes que a tua alma dele irá partir... mas sorrindo!...

José Carlos – Olhão da Restauração

VOA ... MINHA ALMA, VOA!

Abri-lhe a mão com o comer... quando poisou,
Pus-me a olhar para ela... e ela grasnou,
E ali ficamos os dois á espera do que o outro faria...
Deixei a mão quieta... e ela se espanejou,
E eu continuei á espera... e ela com o bico se catou,
Mas logo foi-se aproximando, parecendo que me sorria.

Devagarinho, deu bicaditas e do pão depenicou,
E vendo que eu nada fazia, já descontraída, continuou,
E logo, o resto que ficou, ao seu papo foi parar...
Depois chegou-se para trás, como que esperando,
Correndo com uma outra que se estava aproximando,
Pois no seu território, mais nenhuma podia lá entrar.

...e como fiquei p'ra ela olhando sem mais nada lhe dar,
Espreguiçou-se e catou-se, bateu asas e voou...
Dando uma voltinha por cima do amigo que aqui ficou
A pensar... como a sua alma será feliz quando puder voar.

José Carlos – Olhão da Restauração



O MEU PORTÃO

Quem se faz de portão de segurança
Pode obstruir as minhas passagens,
Mas pode ser minha esperança
E minha vedação contras as miragens.

Mas entre as miragens de boa finança,
Há boa comida, liberdade, trouxas de bens,
Ofertas de oportunidades de mudança
E tudo de bom e das melhores origens.

Sem contar com a proteção e fiança
Dos engrossados direitos humanos
Chovem névoas sobre toda a ofensa
E perdão que descola da injustiça.

E tu que és o meu portão preferido
Lembra-te quando nos encontrávamos
Aqui neste local encantado namorávamos
A lua ciuava nossos carinhos e beijos
E a sombra apalpava os nossos desejos.

Meu portão, meu caminho para a liberdade
Meu encosto fofo e afagante de saburra,
Mas minha prisão de chapas de zingo

Que me convida a mudar de vida
Buscando horizontes sem medida
Reverenciando momentos do passado
Como argumentos para futuro melhor

Guardando mágoas, remoendo rancores,
Estes devem abrir seus portões interiores
Passar sentimentos ruins e serem felizes.
Importante é saber que eles cerceiam
Eles se abrem e mostram caminhos a percorrer.
Sejamos sábios para saber quando neles adentrar
Ou quando sair para viver a vida intensamente.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

Novidade boa: choveu

Rezei com as musas do Atlântico
Cantei com as sereias um cântico
que o mar gostou e tocou as ondas
E nuvens dançaram à batida das ondas
Em direção às costas, ladeiras e montes
Sacudindo as ancas, pondo torno ao sol
De costas para a lua e estrelas em girassol
Derreteu o suor de lavado sobre as ilhas
E em Cabo Verde, gente a verde com pilhas!

Força nuvem, dança, mesmo sem toque
Continuo a rezar sem musas, faço estoque
Sereias e eu cantaremos em separado
Agradecendo a Deus, nuvens pelo suor de lavado!

A chuva enviada como lições de democracia
Lavou erros, perdoou pecados em essência,
Deixando os crioulos livres para a malcriacia
Ou alternativa de trabalho digno em consciência.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

**«CONTOS E POEMAS»****Cancros que já venci**

Três cancros eu já venci
No lábio foi o primeiro
Na laringe foi o segundo
O melanoma foi o terceiro

Doença que não vai doer
Se doer não há solução
Órgãos todos a corroer
Uma grande destruição

Espero p'la operação
Quem me dera que fosse agora,
Não havendo outra solução
E nem que fosse nesta hora

Mui delicada operação
Depositei a confiança
Na Senhora da Conceição
Minha Fé! Amor! Esperança!

Ainda bem que chegou a hora
Vou para essa operação
Espero não haver demora
Finalmente a remoção

Na sala de recuperação
Chegou a hora do tratamento
Levei logo uma injeção
Para acabar com meu sofrimento

António Mestre – Cruz de Pau

Amor e ódio.

Na vida corrente
o amor e o ódio
nunca andaram de mãos dadas,
ambos de correntes opostas
desequilíbrio,
onde eu e tu que desgostas...

Sabendo que o ódio é mortífero
pelo amor há muita gente que morre!...

A vida problemática nos ensina
por um Carma refeito na sina,
com uma cruz sofredora
apaziguando a luz sonhadora,
fluindo a fê e o fervor,
de alma aquecida
levar a vida por vencida
pelo fruto do amor...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: "Apraz dizer vida")

Um dos animais do SAFARI DO AVÔ PANTALEÃO: girafa

Safa!
Grande pescoço
tem a girafa!
Pescoço tão alto,
visto cá do chão,
tão alto, que eu acho
que nem com um salto
lá chego com a mão.
Jantar e almoço,
folhas boca abaixo
lhe matam a fome
e mais folhas come
ao pequeno-almoço.
Pois, ao que parece,
comendo ela folhas
de árvore tão alta,
se ela não tivesse
tão alto pescoço,
fazia-lhe falta.

Lauro Portugal - Lisboa

Aos queridos LUENAS

Que povo é este dotado da força de carregar corpos, almas, sentimentos...apenas com a
leveza da vontade?
Que faz escorrer, das mãos que transbordam...
-o fogo escaldante dos desertos?
-O orvalho dos cacimbos?
-O sabor agridoce dos frutos silvestres?
Que harmoniza solfejos das mais intrincadas partituras?
Que veste a alma dos matizes do arrebol e enfeita-se dos tons acetinados do alvorecer?

Filomena Gomes Camacho - Londres

UMA VEZ EM PERNAMBUCO...

Na roça,
Atrás da carroça
Da tua madrinha,
Beijei-te,
Carimbei-te
E ficaste minha!
Nove meses depois,
Da pequena semente,
Nasceu um palmo de gente
E felizes ficámos os dois.
A vida é assim:
O destino malvado,
De ti, me pôs separado,
No nosso romance ele quis pôr fim!

Hermilo Grave - Amora

(Uma Glosa ao Tema do Cordelista Zé Saldanha) ...

No meu caminho há virtudes,
Que mostro sem gestos mas com atitudes.
Que canto sem coro ou sem alaúde,
No meu caminho de virtudes,
Deixo todas que eu ia levar no ataúde!

Silvino Potêncio
Emigrante Transmontano em Natal/BR

GESTOS

Dos gestos de dois,
No sabor que resta,
Escorrem agridoce
Gotas de pedirem mais.

O amor feito
Ao jeito de dois,
A ser perfeito,
Só de gestos gostosos é.

Quim d'Abreu - Almada





«BOCAGE»

Apetece-me Ver-te

*Hoje apetece-me ver-te,
Livre como o pensamento,
E nos meus braços prender-te,
Nem que seja um só momento.*

Não me perguntes porquê,
Porque não sei responder-te,
Apenas posso dizer-te,
Que sinto não sei o quê.
Longe de ti, já se vê...
Não sou feliz um momento,
Por isso a ti me acorrento,
Talvez temendo perder-te,
*Hoje apetece-me ver-te,
Livre como o pensamento.*

Faz dos teus braços p'ra mim,
Nem que seja uma ilusão,
A minha eterna prisão,
Porque eu sou feliz assim.
Junto de ti, então sim,
Teu corpo daria alento,
A esta paixão que alimento,
D'em carícias envolver-te,
*E nos meus braços prender-te,
Nem que seja um só momento.*

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo

A Política é um jogo

Toda a política é um jogo...
Com muitas das cartas marcadas!
Os eleitos ganham-no todo...
Para os leitores ficam uns "nada"! ...
Assim dizem os mais conscientes...
O meu voto não será alienado!
Depois de misturado entre as gentes,
Ele nem vale um tostão furado!
E depois, no dia das eleições...
Todos juram confessar seriedade!
Prometem tudo, mil novas ações,
Todos vão em busca das suas verdades,
Jogam tudo!,... além da moral e economias,
Mas nunca jamais perdem as suas mordomias.

Silvino Potêncio - Natal/BR

MIL TONS DE BELEZA

A bruma que se esfuma
Pinta as cores da natureza
Mil tons de encanto
Mil cantos de certezas

São verdes os olhos
Os pássaros os galhos
São trilhos e caminhos
O encanto dos seus ninhos

Ao longe tua figura
Vestida na bruma,
No verde te escondes
De branco vestida nua

Carlos Bondoso - Alcochete

TEMPO OUTONAL

As folhas caídas no campo
São dores perdidas no ano ...
As folhas caídas coloridas
São a Cor das lutas perdidas !...
Como te recordo
Em cada momento
Esta Solidão Outonal
Solidão de uma Vida !...
Bate leve o coração
O pensamento recorda ...
Em TI revejo os momentos
Desejo ser a tua solidão !...
Estes tons de Outono
Onde embalo meus sonhos
Sinto o abraço passado
Os momentos Vividos ...
Não sei se de amor
Ou apenas volúpia
Deste desejo Carnal ...
Que nada tem haver
Com este tempo Outonal !
Tempo de calma
Espera ... folhas que caem ...
Amor ?... que não se altera !...
Encostar minha cabeça
Sentir teu coração
Tocar a tua pele
Como se fosse o Verão !...
Este fogo que não se apaga
Ainda que seja Outono
E tenha acabado o Verão !...

MAGUI - Sesimbra

O que mata uma mãe

Não é a perda de quem morreu
e deu amor aos seus, em vida.
Foi presente, palavra que acolhe,
Atitude que inclui, aconchega
e respeita com ternura inconstante.
O que mata é o abandono em vida,
a falta de empatia,
a palavra mal colocada,
a visita não feita,
o prazer de mostrar desapego
a imposição da vontade própria
para mostrar autoconfiança,
superioridade e independência.
Quando os filhos são pequenos,
por eles, abandonamos vida pessoal,
gostos, em detrimento de seu bem-estar.
Hoje, velhos, missão cumprida,
Somos mendigos de afeto, companhia e aceitação.

Isabel C S Vargas
Pelotas/Brasil

Saudades

Oh! Saudades... saudades, como eu as tenho
Dos meus filhos, quando eram pequeninos.
De tanta riqueza a chorar ao vento,
Ao recordar os rostinhos divinos.

Saudades... dos tempos que longe vão.
As peraltices, quantas brincadeiras,
Risos doces, vozes em profusão,
Os brinquedos vários, as mamadeiras...

Saudades... quando, ao meu redor, vivam
Felizes, Oh, maravilhoso sonho!
Sem saber eles, que um dia partiriam,
Deixando para trás meu coração tristonho.

Hoje resta-me apenas um consolo,
Ao recordar os tempos tão dilectos,
Para acalantar este velho tolo:
- Vão-se os filhos... Mas nos ficam os netos...

(Saudoso) Marcus Vinicius de Moraes
Poços de Caldas – Minas Gerais / Brasil



**«BOCAGE»****Só Recebe Quem Dá !**

O amor e o carinho
 Não são como as pedras do caminho
 Nas quais nos tropeçamos a todo o momento;
 Não é algo que caia do firmamento,
 E ande por ai ao «deus dará ».

Quem não tem disposição
 Para abrir aos outros o seu coração
 Jamais amor receberá!

Seja quem for,
 Mesmo podendo ter muito dinheiro,
 Quem anda sempre a remoer
 Ódio e rancor
 O mais provável que pode receber
 E falso amor interesseiro!

E olhando bem esta situação,
 Triste e má,
 De quem não recebe amor,
 Porque carinho e amor também não dá,
 Eu digo aqui, com convicção:
 Bem feito, é punição!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

Amor À Minha Terra

É bonita e airosa
 A grande fortaleza,
 Com certeza que namora
 O sol e o mar!
 Mas o seu belo prazer,
 É de ver moças namorar
 E dizer ao movimento!...
 Que Armação de Pêra
 É mãe e madrinha
 De quem souber amar,
 E eu , na minha canção!
 Digo tão linda na primavera
 E tão doce no verão,
 Mas eu não posso esquecer,
 À isso não;
 Amigos de outrora
 Sinto no meu coração!...

Luís das Neves - Amora

Tento sempre ser verdadeiro
 e dizer sempre o que penso
 a verdade está primeiro
 para quem tem o bom senso

Vitalino Pinhal - Sesimbra

LINGUA FAMOSA

Língua de Camões;
 Língua de Bilac!
 Amo-te, ó rude e doloroso idioma (Bilac)

A poesia é a música da alma, e, sobretudo,
 De almas grandes e sentimentais
 Voltaire
 Tudo passei; mas tenho tão presente (Camões)

Não há no Universo idioma mais eleito
 Que o nosso, português, útil, sonante, vernáculo,
 Que usam Portugal e Brasil n'um elo estreito,
 Que é por isto que entre nós não há obstáculo!

É um legado dos nossos antepassados feito...
 AMIGO!? AMIZADE!? Não são um espectáculo...?
 AMOR?! Haverá palavra mais linda no peito,
 Isto e tudo mais contribuiu pró nosso cenáculo?

Foram Abreu! Amado! Bilac que tiveram jeito...
 Foram Camões! Bocage! Camilo o certo pináculo,
 Desta língua maravilhosa de tanto respeito!

Que se tornou unigénita como um tentáculo,
 Com esta língua tão fecunda tanto se tem feito,
 Que se pode, afirmar é mesmo sustentáculo

Nelson Fontes Carvalho (Nelfoncar)
 == DOIS AMORES ==
 AMORA

"Criança de Verão"

Quando na tua juventude,
 trazias no rosto alegrias...
 Eras criança...rias...!
 „...agora na plenitude..;
 Não foste o que querias...
 marés...e maresias...!

Foste criança à beira-mar,
 Com amigos a brincar.
 Foste aquele menino.
 Agora...a desfrutar..
 Do cheiro a ria e mar...
 Esperando o teu destino.!

...Sou alguém...do mundo...
 de força e energia...!
 ..partilho sempre alegria.

... Do meu coração profundo,
 que paz, amor irradia...
 Minha justa homenagem,
 aos "Confrades da Poesia"

Joaquim Bastos – Oeiras

PRIMAVERAS: EMOÇÕES!

Desse inverno ressequido,
 despontando em floração,
 vai-se embora o já vivido,
 surge enfim nova estação!

Vem trazendo as esperanças
 de outro tempo, renovado,
 e, com elas, as lembranças
 vão surgindo do passado...

No verdor que nos encanta,
 na beleza dessa esfera,
 nossa terra o mal espanta:
 - Outra vez, é primavera!

Natureza é puro manto
 - Primaveras: emoções! -
 no labor tão sacrossanto
 quanto nossas sensações.

Rita Rocha
 Monte Alegre - Brasil



«BOCAGE»

MENINOS DA RUA

Menino roto e nu pelas soleiras
De porta em porta, tu pedes o pão
Que vagueias pelas ruas em leilão...
Vítima dum cruel que sempre abeirras!

Outros meninos andam pelas feiras...
Uns com brinquedos fazem sensação!
Bolas de trapos! Bolas de sabão...
Roda da Vida... são as brincadeiras!

Amassando bonecos dessa lama...
E nesse mesmo chão fazem a cama
De lençóis de farrapos como a neve...

A manta de retalhos do Luar...
Menino Vagabundo não tens Lar
E por vezes, quem sabe... a Viva Breve!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

13 (In: Coroa de Sonetos)

O homem não resolve tal medida!
Nos vendavais que força com sua mão
Porque há mar e voltar, sim ou não...
Não brinquem c'ó a Natureza, à partida!

A Bonança virá, não prometida!
A acalmia faz-se em condição
Dos ventos, que a desvia em repelão...
Ou não há mais Bonança, toda a vida!

Assim vivendo nestas Tempestades,
Tsunamis, vendavais e atrocidades
Cá vamos nestas terras de ninguém!

Entre tantos tornados e tufões,
Não há milagre em rezas e orações,
A Bonança p'ra muitos nunca vem!

João da Palma - Portimão



Amor falso

Se tiveres amor à vida
Não ames a falsidade
Porque fazem-te a partida
De te amar sem ser verdade

Poeta Selvagem – Alentejo

...e era meio-dia!

Tantans de luz e sombras,
Brincavam na minha janela
Como se fosse batuque
Alguns em África distante!

Tantans! O jogo de luz e sombra
Dançavam alegremente
Espreitando na janela
Fui ver o que assim batia
Era o pinheiro alto e imponente
Que brancava com a ramada
Com o sol e com o vento
E era meio-dia

Tantans de luz e sombra
Brincavam na minha janela!
Foi um momento tão curto
Rápido como o pensamento,
Mas tão grande como é a poesia
Ou quando cheiramos um fruto

Tantans de luz e sombra
Brincavam na minha janela
Trouxeram das distâncias do tempo
Mares, desertos, Índias, Áfricas
Cheiros e brilhos misturados no vento

Nos tantans de luz e sombra
E na dança do pinheiro
A passurada cantava de poleiro
Com cheiros de longe, tão longe
Entrei num pequeno instante,
Conheci o mundo inteiro!

Imaginei em batuques
Com tantans de alegria
Não quis pensar em tristeza
Onde ouvesse, pararia!
Era um momento supremo, único
E era meio-dia!

E os tantans de luz e sombra na minha janela batia...

Helena Moleiro – Fernão Ferro

Mal se sente

Numa noite de luar
Em que o Estio consente,
Debruçar-me sobre o mar...
Vi estrelas reluzentes,
Ouvi uma sereia cantar.
Para sinal de minha dor veemente
Recordei aquele amor distante
Que mal se ouve, mal se sente,
Em meu pobre coração imerge
Uma dor infinita pungente,
Sem repudio,
A solidão entrou
Meu rosto de lágrimas se inundou.
Como era belo aquele rosto
Que um dia por mim se apaixonou.

Damásia Pestana - Fernão Ferro

Solução p'ra Crise.

Está na ponta da caneta
De quem faz e nem prometa
O limiar da pobreza
Com os negócios da treta
Já não há no Planeta
Alegria e pão na mesa

Triste vida que tristeza
Não olhares p'ra nós riqueza
E trazes a solução
Com trabalho com certeza
Que trazias fortaleza
A qualquer pobre Nação

Não te imponho condição
Mas p'ra tua informação
Quero que fiques a saber
Se não ouvires quem tem razão
Vás morrer na confusão
E não me sabes entender

No meu simples escrever
Não me dou a conhecer
Mas quero-te perguntar
Porque vou empobrecer
E mesmo já sem nada ter
Ainda te vou pagar

Não devia haver lugar
Para quem anda a mandar
Em nome da União
Porque dá sem nada dar
E continua a roubar
Qualquer pobre "Geração".

Silvais - Évora

Saudade, tenho saudades
Dos dias que já vivi
Saudades, duras verdades
Por vos ter longe de mim!
Amargos dias

Felismina mealha - Lisboa

SAUDADE.

Saudade é um passarinho que esqueceu o gorjeio
e vem pousar no telhado do nosso coração.

Filomena Gomes Camacho - Londres

«BOCAGE»

Eu Tinha Muitos Amigos

Eu tinha muitos amigos
A muitos eu ajudei
Alguns se foram perdendo
Nunca mais os encontrei

I
Na vida tudo acontece
Foi o que aconteceu
Alguém que se esqueceu
Aquilo que não me esquece
Com o tempo tudo aparece
Alguns se fizeram amigos
Conhecidos já antigos
A estes eu fiz o bem
É a paga que se tem
Eu tinha muitos amigos

II
Na altura que eu precisava
Quem me pudesse ajudar
Nunca havia lugar
Era a resposta que levava
Quando ninguém o esperava
Alguns eu procurei
Para junto de mim os levei
E lhes dei a minha mão
Para ganhar o seu pão
A muitos eu ajudei

III
Os anos foram passando
Com a experiência aprendi
Assim eu consegui
Tirar algum resultado
Às vezes não é esperado
Com o tempo se vai vendo
Alguns eu vou esquecendo
Esses tempos já lá vão
Tudo é recordação
Alguns se foram perdendo

IV
Se o bem se paga com o mal
É algo que está errado
Pouco é o resultado
No seu tempo é fatal
Eu não quis ser igual
Por tudo isto passei
Com minha mão ajudei,
Mas pouco fui ajudado
Alguns tenho procurado
Nunca mais os encontrei

Miraldino de Carvalho
Corroios

Avidez do Progresso

Por cinquenta anos, fiquei sentada,
Num pilar de pedra, na berma da estrada.
Sobre o vale do Tua, à beira do monte,
Perscrutando a linha do horizonte,
Onde preni para sempre o meu olhar,
Como ave que não queria voar.

Os anos foram passando.
Enquanto eu, por mim esperava,
Meu coração mais preso ficava
Ao vale profundo e escarpado,
Com as águas bravas saltitando,
E o caminho-de-ferro a seu lado.

No seu leito de fragas desgastadas pelo tempo,
O rio Tua passava sem temer ventos contrários,
Contava lendas de barqueiros temerários,
Que enfrentavam bruxas e mafarricos, a contento.

Depois de meio século volvido,
Tal qual ave de arribação,
Voltei para o meu rincão,
De onde nunca tinha saído.

Para meu gáudio encontrei
No mesmo lugar que deixei,
As velhas oliveiras,
Os pomares de laranjeiras
E as vinhas renovadas.
A espreitar por entre as fragas.

Mas, o progresso chegou
E o vale todo desventrou
Com sua força indomável.
Da paisagem agreste, pouco se importou,
O ecossistema não respeitou
Para transformar o rio num grande lago,
Onde tudo morreu afogado!

São Tomé - Corroios

Há Amigos

Amigo... é quem te ajuda a levantar,
Quem dá o ombro para te consolar.
Quem te faz sorrir se estás triste,
Quem te ajuda e não desiste.
Quem tudo te deu e não reclama,
Nada pediu e te tirou da lama.
Quem te apoia e está contigo,
Esse sim; porque... «é teu amigo»

Maria de Jesus Procópio - Paivas

Não tenho morada nem ando perdida

*
No Outono da vida sou folha quebrada
Não tenho morada nem ando perdida
Não ando esquecida nem ando lembrada
Nem vou de abalada por essa avenida
*
Que não tem saída nem porta de entrada
Vou antes pela estrada em dança corrida
Que vou distraída e enquanto largada
Me sinto doirada e até destemida
*
Do pouco que tenho componho a escalada,
Por dura jornada. Mas não me detenho
Vou, pra donde venho, mesmo sendo um nada
*
Que nada é rajada é força e é engenho
Que nunca desdenho nem deixo atacadada...
E quando cansada nela me sustenho

(MEA) Maria Alexandre - Loures

EU

Numa hora derradeira
Tive alguém à cabeceira,
Não foi orgia, nem festa,
Da Vida, esperança, que resta,
Com batalha, com assédio,
Tudo terminou com remédio!...
Talvez fosse imprudente,
Da Vida inocente
Alma que ficou tonta
Viu dedo que aponta
Para dor neste peito.
Tudo passou, foi bem feito!...
O desânimo não entrará,
Deus me deu boa sorte,
A saúde será forte.
Meu agradecimento, penetrará,
Com rizo e prazer,
Vou ter forças para viver!...
Já vejo o voar das andorinhas,
Já tenho as minhas criancinhas,
Já tenho românticos sonhos,
Os males já passaram, que medonhos!...
Já fico com amor de criança,
A ouvir soar os passarinhos.
Fiquei preso, com uma trança,
No sentir de abraços e carinhos!...

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Eu sou aquilo que eu sou,
Enquanto o meu ser me sustenta,
Este corpo de cor incolor quase isenta...
Foi Deus que o disse; quando me deu água benta.

Silvino Potência – Natal/BR (Emigrante)
(in: POEMAS DE ANGOLA)

As diferenças destes sujeitos
no passado e no presente
hoje trajam indecentemente
no passado eram perfeitos.

Vitalino Pinhal Sesimbra

“Silêncio, Acróstico”

S-ilêncio é a melhor Arma...
I-inda a tempo; penso ir!
L-ivrar-me, seguir meu Karma
E-m vez de em falso, insistir.
N-ada se fará aos gritos...
C-alar, isso não desarma
I-ncúria; sermos aflitos...
O-silêncio, a melhor Arma!

(JPO) João da Palma

“OS NOSSOS AMIGOS”

Soluções Electrónicas
Alexandre Paixão

Rua Rodrigues Lapa, nº 19-A
2845-132 AMORA
+351 936 299 812 / 210 883 502
solucaoelectronica@gmail.com
www.solucaoelectronica.simplesite.com

- Reparação de todos os equipamentos electrónicos
- Assistência técnica a Tv, Video, Hifi
- Computadores - Software & Hardware
- Venda de equipamentos electrónicos usados

Mensageiro da Poesia
mensageiropoesia@gmail.com
Mensageiro da Poesia - Associação Cultural Poética
Fundação em 20/10/1998 - Boletim Bimestral



www.fadotv.pt

COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal

antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal
Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/11/19